

Suspensa a greve, é hora de preparar a continuidade da luta

Manutenção da isonomia de reajuste e negociação do conjunto da Pauta Unificada são bandeiras centrais no segundo semestre

Reunidas nesta terça-feira, 13 de julho, as entidades que compõem o Fórum das Seis deram continuidade à avaliação do movimento de data-base 2010, que culminou com a greve dos servidores técnico-administrativos das três universidades.

Seguindo a orientação apontada pelo Fórum das Seis em 7/7, os setores que ainda se mantinham paralisados decidiram suspender a greve. A avaliação presente na maior parte das assembleias de servidores, nas três universidades, é que a greve foi muito importante. Embora não tenhamos conseguido quebrar a intransigência dos reitores, demos uma demonstração inequívoca de que não vamos tolerar a quebra da isonomia de reajuste entre os segmentos, que ocupou o cenário central do nosso movimento neste ano. Os servidores técnico-administrativos deram uma grande demonstração de garra e disposição de luta diante da ofensiva do Cruesp. Ao contrário dos reitores, os trabalhadores buscaram incansavelmente a via da negociação e do diálogo desde o primeiro momento.

Ao mesmo tempo em que os servidores técnico-administrativos acompanham as negociações de suas pautas específicas, que devem ocorrer ainda em julho e início de agosto, o Fórum das Seis prepara as bases para a retomada da mobilização no segundo semestre. A reunião de 13/7 já levantou algumas propostas visando construir uma agenda de atividades que estimule a participação dos três segmentos, com a realização de debates e seminários, produção de jornais

explicitando o crescimento ininterrupto da arrecadação do ICMS neste ano e aprofundando a discussão sobre temas relevantes para o projeto de universidade que defendemos (democratização, carreira, terceirização, privatização, gratuidade ativa/permanência estudantil etc), entre outros. O Fórum das Seis também considera imprescindível o agendamento de novas reuniões com o Cruesp (*veja matéria no verso*), para dar prosseguimento à negociação da Pauta Unificada 2010.

Reposição do trabalho e não de horas

Encerrada a greve, o Fórum das Seis reafirma que a reposição deve ser de tarefas, ou seja, do trabalho que deixou de ser realizado nos dias paralisados.

O Fórum das Seis também orienta os servidores técnico-administrativos a não aceitarem qualquer punição ou retaliação por conta do exercício do direito de greve. Qualquer arbitrariedade deve ser imediatamente denunciada aos sindicatos.

O Fórum das Seis volta a se reunir no dia 2 de agosto, às 10 horas, em São Paulo, para dar continuidade à preparação da mobilização no segundo semestre.



Desrespeito à comunidade: Mais um ofício sem resposta

Após a reunião de 13/7, a coordenação do Fórum das Seis enviou mais um ofício ao Cruesp, reivindicando o agendamento de negociações do conjunto da Pauta Unificada e regularização do envio das planilhas mensais de arrecadação do ICMS. Até o momento, repetindo uma conduta que se tornou praxe nesta data-base, o Cruesp não deu retorno.

A íntegra do ofício (nº 47, de 13/7/2010) diz:

“Diante da ausência de resposta ao ofício nº 46, enviado pelo Fórum das Seis ao Cruesp em 7/7/2010, reiteramos a solicitação de agendamento de reunião o mais breve pos-

sível, para negociação do conjunto da Pauta Unificada 2010 de servidores docentes e técnico-administrativos das universidades estaduais paulistas e do Ceeteps. O referido ofício também pleiteia a marcação de uma reunião com a Comissão Técnica do Cruesp em agosto, com o objetivo de avaliação dos resultados da arrecadação do ICMS. Aproveitamos para lembrar que a última planilha mensal de arrecadação do ICMS remetida ao Fórum das Seis refere-se ao mês de abril de 2010. Considerando que o envio mensal de tais planilhas é compromisso assumido pelo Cruesp, requeremos a sua regularização.”

Repúdio à reitoria da Unesp

No dia 7/7/2010, a comunidade unespiana foi surpreendida com um ofício da reitoria da Universidade.

O documento reitera os termos da proposta apresentada ao Sintunesp na negociação de 5/7/2010 e, em seu último parágrafo, faz ameaças explícitas aos servidores em greve.

A reitoria enfatizou que, “considerando o posicionamento assumido pelo E. Supremo Tribunal Federal ao decidir pela *‘aplicação temporária ao setor público, no que couber, da lei de greve vigente no setor privado’*, até que o Congresso Nacional edite a mencionada lei regulamentadora do inciso VII do art. 37 da Constituição Federal e que o art. 7º da Lei nº 7.783/89 expressamente prevê que *‘a participação em greve suspende o contrato de trabalho’*, a Reitoria deliberou que a partir do dia 12 de julho p.f., os servidores que aderirem ao movimento grevista deverão ter registrado tal fato, dia a dia, em seu Boletim de Frequência.”

O Fórum das Seis produziu uma moção

de repúdio a esta investida da reitoria da Unesp contra o direito de greve. Acompanhe:

“Em Ofício Circular nº 019/2010-RUNESP, de 7/7/2010, o reitor da Unesp explicita sua posição perante o direito de greve e em relação ao direito de qualquer trabalhador aderir a ela. Em tom de ameaça, ofende coletivamente a todos, pois intimida quem ousar exercer livremente o direito de greve, reconhecido em instâncias nacionais e internacionais, como é o caso da Constituição brasileira, das convenções da Organização Internacional do Trabalho/OIT, dentre outras.

A comunidade de servidores técnico-administrativos e docentes das universidades estaduais paulistas não pode ser tratada como massa inerte, sujeita à subserviência imposta por atitudes autoritárias e antissindicalistas, consubstanciadas no item 6 do referido ofício.

O Fórum das Seis repudia este ato violento praticado contra a comunidade universitária paulista e lamenta que o reitor da Unesp tenha sido seu protagonista.”